

Ensino de História: entre práticas docentes e experiências narrativas

Teaching History: Between Teaching Practices and Narrative Experiences

Prezados leitores, prezadas leitoras,

Neste novo número da *Revista História Hoje*, temos a satisfação de anunciar o dossiê temático “Práticas de ensino de história em contextos: indagar, analisar e teorizar sobre aulas de História”, organizado pelas professoras Ana Zavala – CLAEH (Uruguai), Carmem Zeli de Vargas Gil – UFRGS e Marisa Massone – UBA (Argentina). Nele, a aula de História, e as práticas que a atravessam, emergem como espaço de múltiplas experiências narrativas que interpelam os diferentes modos de ser professor/a e aluno/a dessa disciplina, configurando uma pluralidade de possibilidades do que seja, e/ou se deseje que seja, ensinar, aprender e pesquisar sobre (e a partir) das práticas de ensino de História. Os textos que compõem esse dossiê conjugam análises sobre temas, conceitos e procedimentos que permeiam aulas de História em diversos contextos nacionais, e incitam reflexões sobre subjetividades produzidas nesses espaços discursivos que permitem, simultaneamente, inventariar os sentidos atribuídos ao trabalho docente e investir em outros.

Assim, a potência primária desse dossiê reside na sua contribuição para a ampliação da problematização sobre as práticas docentes, antes percebidas como corriqueiras, ordinárias, repetitivas e desprovidas de teorização. No referido dossiê, essas práticas são compreendidas como atos permeados por reflexões, como decisões amadurecidas no percurso da experiência ou da duração de uma pesquisa, ou mesmo como instadas na urgência das necessidades cotidianas, contemplando a intuição e dando relevo ao papel que os saberes docentes podem ocupar nas experiências narrativas que emergem dos distintos contextos tratados nos artigos do dossiê. Aproveitamos a oportunidade para agradecer as organizadoras pelo excelente trabalho realizado e pela par-

ceria que possibilitou construir um número temático com a participação de docentes de distintos contextos latino-americanos, que reflete na pluralidade de recortes investigativos e perspectivas teórico-metodológicas.

Além dos artigos que compõem o dossiê temático, os leitores também irão encontrar neste número outros artigos que nos convidam a refletir sobre vários outros temas de modo correlato à proposta do dossiê. Neste número, contamos com três artigos submetidos para o fluxo contínuo. Em “O que não é empatia histórica? Definição e usos de um conceito controverso”, Ana Paula Rodrigues Carvalho problematiza o conceito de “empatia histórica” à luz da Educação Histórica inglesa. Para isso, a autora aborda as principais críticas relacionadas aos usos desse conceito em âmbito escolar e analisa as ideias históricas que estudantes de ensino médio apresentaram sobre esse conceito após uma atividade realizada com o jornal fascista italiano *La Provincia di Bolzano*.

“Na ‘tranca’: relações de gênero, sexualidades e ensino de história na internação socioeducativa” é o título do artigo no qual Allan Ribeiro analisa concepções de gênero e sexualidades nos relatos das práticas de professores de história lotados em unidades de internação socioeducativa no estado de Pernambuco. Na investigação empreendida, foi possível identificar uma rotina de violências sofrida por adolescentes e jovens e que os professores não “transportaram” conteúdos de gênero e sexualidades para as aulas de história, pois eles já ocupam esses espaços, constituindo saberes docentes e discentes.

Pedro Zarotti, em “O revisionismo ideológico nas escolas: apontamentos a partir de uma pesquisa exploratória com professores de história da educação básica”, faz uma análise sobre a presença do revisionismo ideológico nas aulas de História de professores e professoras que se tornaram mestres/as pelo ProfHistória. São explorados dados relacionados à série em que mais ocorrem as investidas revisionistas, aos conteúdos mais controversos, aos grupos que mais questionam a narrativa docente e aos argumentos mais mobilizados, construindo, assim, um cenário que coloca a autoridade docente sob suspeita.

Outros três artigos compõem a seção *História Hoje na Sala de Aula*, cujo foco é analisar processos, dinâmicas, estratégias de ensino, procedimentos didáticos e/ou questões relacionadas ao ensino de História em sala de aula. Maria Emilia Vasconcelos dos Santos, Vitor Matheus de Araújo Barbosa e Yasmin Christine Coutinho de Sá Leitão apresentam o relato de uma experiência

desenvolvida por estudantes participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (Pibid/UFRPE). O foco foi observar o nível de compreensão dos estudantes e os elos criados na complexa relação entre passado e presente por meio da criação e do uso de um *podcast* acerca da personagem histórica “Rainha Jinga”. O título do artigo é “A construção de um *podcast* sobre a rainha Jinga: um relato de experiência”.

Cinthia Monteiro de Araujo e Pedro Vitor Coutinho dos Santos, em “‘Então minha aula já é decolonial e antirracista?!?’ Potências miúdas e formação em rede no ProfHistória”, produzem uma análise sobre práticas de ensino que ocorrem nas salas de aulas do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) do estado do Rio de Janeiro, a partir de percepções de professoras e professores que estudaram, que estudam e que dão aulas no Programa. Para isso, realizaram uma metodologia cruzada entre a conversa como metodologia de pesquisa, a epistemologia das macumbas e a pesquisa no/do/ com os cotidianos.

O terceiro texto dessa seção é oriundo de uma experiência uruguaia. Trata-se do artigo intitulado “Desarrollo de la profesionalidad en la enseñanza de la historia. Compromiso con los estudiantes, con la historia, con las instituciones, con el presente y consigo mismo”. Nele, Mary Corales constrói uma argumentação para defender a importância do desenvolvimento da profissionalidade docente por meio da autoria do pensamento, como forma de resistência a projetos educativos impositivos. Esse movimento se dá a partir da análise de um projeto de formação continuada para professores de História que atuam no ensino médio daquele país.

A seção *Falando de História Hoje* é destinada a artigos que invistam em questões teóricas, conceituais e/ou metodológicas da área da História que sejam capazes de adensar e contribuir para o debate sobre o ensino de História. No número que ora apresentamos, Genaro Oliveira, em “Paridade entre histórias indígenas e ocidentais: descolonizando o ensino de história no atual contexto de mudanças curriculares na Nova Zelândia”, desenvolve uma reflexão sobre suas próprias iniciativas como formador de professores de História em uma universidade neozelandesa em um contexto descolonizador de mudanças políticas e epistemológicas marcadas por uma tentativa de dar equidade entre tradições de conhecimento indígenas e ocidentais.

A publicação deste número também consolida o efetivo encerramento do trabalho da professora Monica Martins da Silva como editora da Revista (biênio 2021-2023), haja vista que a organização desta edição ocorreu ainda no primeiro semestre, mas também inaugura o novo ciclo que se inicia neste atual biênio (2023-2025) com o mandato do professor Marcus Bomfim, como novo editor. Mobilizados pelo espírito de colaboração e parceria, implementamos um período de transição entre os mandatos, compreendendo-o como uma etapa fundamental para a manutenção de procedimentos e práticas exitosas, conferindo estabilidade ao periódico, mas também como espaço de reflexão sobre os limites e desafios que precisam ser enfrentados, garantindo que a Revista siga avançando rumo a novos desafios, ampliando o seu alcance para distintos públicos.

O conjunto de artigos que compõem este número oferece subsídios para o enriquecimento do campo do Ensino de História por meio da pesquisa e do ensino. Ele só foi possível de ser oferecido na *Revista História Hoje* pela participação efetiva da comunidade do Ensino de História, na acolhida ao Dossiê, na escolha da revista para divulgação de suas práticas e reflexões e na atuação como parecerista, a qual agradecemos a generosidade. Para o fortalecimento de nossa revista e consequente ampliação da visibilidade dos artigos nela publicados, é importante que os *links* dos artigos sejam compartilhados, ao invés dos próprios arquivos. Por fim, desejamos que a leitura dos textos deste número instigue reflexões, amplie perspectivas, promova outras formas de compreensão sobre a História, seu ensino e sua função social. Boa leitura!

Monica Martins da Silva
Editora (Biênio 2021-2023)

Marcus Leonardo Bomfim Martins
Editor (Biênio 2023-2025)